



(INTER)CÂMBIOS UNICRUZ: CULTURA, INTERAÇÃO E CONHECIMENTO SEM FRONTEIRAS

ALVES, Carla Rosane Tavares¹; ELY, Laura Marques²; LINCK, Ieda M. Donati³;
FELIX, Rosane⁴;

Resumo: Somos seres sociais, e precisamos nos adaptar a viver em um tempo de mudanças rápidas e globais, no qual não há mais fronteiras. Este texto tem, então, como objetivo mostrar a importância do intercâmbio a partir de uma prática desenvolvida na Universidade de Cruz Alta-RS, em 2014. O Intercâmbio cultural é a realização de uma viagem ao exterior por um sujeito, com o objetivo de crescimento profissional, bem como aprender os costumes, as tradições e o idioma de outro país. Com a prática de ir ao “encontro com o desconhecido”, a hospedagem é na residência de um nativo sem qualquer relação com o visitante, fortalecendo a troca de informações para ampliar o conhecimento de ambos. Isso ocorre porque, além de conviver nas escolas, os intercambistas, ao se hospedarem nas famílias, convivem com o cotidiano familiar e isso também acrescenta. Geralmente, não se conhece a pessoa com quem vai se hospedar e também não fala o mesmo idioma que ela, pelo menos não fluentemente. Assim sendo, há, também, a ampliação do conhecimento linguístico. Com a miscigenação internacional, proporcionada através dos intercâmbios, o combate às desigualdades racial e social ganha força. O mundo é um só, somos todos Seres Humanos. É nessa perspectiva que devemos programar nosso futuro: um mundo sem fronteiras, no qual a busca por uma vida melhor deve perpassar questões geográficas. A Universidade de Cruz Alta, acreditando nisso, possibilita não apenas aos alunos, mas também aos professores participarem dessa atividade cultural que beneficia o entender dos hábitos dos países estrangeiros. O Curso de Letras da Unicruz, com apoio da Assessoria Internacional, desenvolve a ação em busca da expansão das fronteiras do saber, com destaque, também, como busca do domínio da língua espanhola. Em 2014, a instituição parceira foi o IPET 1308, localizado na cidade de Oberá, província das Misiones, Argentina. Neste ano, o intercâmbio teve um diferencial, dentre os outros, que foi a participação efetiva dos professores de espanhol da Rede Pública de Ensino, além da Unicruz. Os resultados foram positivos, pois é notável o rompimento com (pré)conceitos existentes, houve um comprometimento interativo que foi além de aprender ou ensinar uma segunda língua. Uma coisa é certa: pensar em intercâmbios é ampliar a nossa visão de mundo, é perceber que muito temos a aprender, que muito temos a crescer. No caso da cidade parceira, o que mais chama a atenção é que geograficamente é tão próxima, mas culturalmente é tão diferente. Quando abre as portas para práticas como estas, a Universidade de Cruz Alta coloca-se em outro patamar, o que lhe dá visibilidade e respeito. No entanto, além da divulgação internacional, a abertura de uma nova fronteira ocasiona em maior qualidade na prática pedagógica dos alunos, pois é possível observar novas formas de ensino, proposto pelas instituições parceiras, gerando um fluxo de informações onde todos ganham.

Palavras-chave: Amplitude. Relações. Interação. Transformação.

¹ Coordenadora do Curso de Letras da Unicruz. Doutora, professora e Coordenadora Adjunta do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

² Acadêmica do oitavo semestre de Jornalismo da Unicruz. Estagiária CIEE/Proenem. E-mail: laura.marquesely@gmail.com

³ Coordenadora do Intercâmbio Unicruz/Oberá. Doutoranda em Linguística pela UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Jurídica em Cidadania, Democracia e Direitos Humanos. Email: imdlinck@gmail.com

⁴ Assessora dos Assuntos Internacionais da Unicruz. Mestre em Extensão Rural. E-mail: felix@comnet.com.br